

# Ministra chilena aplaude acordo que vai incentivar investimentos

*Maria Soledad Alvear afirma que empresários chilenos estão interessados no Brasil*

ADRIANA CHIARINI

**R**IO – A ministra das Relações Exteriores do Chile, Maria Soledad Alvear, festejou o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao Brasil como um evento importante para toda a América Latina. “Nos alegramos muito com o acordo, que dá condições para superar os problemas econômicos que afetam vários países da região”, afirmou.

Ela lembrou que “o peso e a importância do Brasil na América Latina é enorme” e disse que “qualquer efeito que pudesse significar uma deterioração para o Brasil teria efeitos sobre os países da região”. Segundo a ministra chilena, o acordo contribui para baixar o risco país e dar confiança aos investidores em geral, inclusive chilenos, interessados em formar joint-ventures com empresas brasileiras.

Maria Soledad Alvear acredita que as relações econômicas entre Brasil e Chile podem ser incrementadas em áreas como comércio e investimentos. Chile e Brasil firmam acordo, que deve aumentar o intercâmbio comercial dos dois países, que hoje é de US\$ 2 bilhões, em US\$ 600 milhões por ano, segundo o presidente do Conselho Consultivo de Re-

lações Internacionais do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Adriano de Aquino.

Mas o diretor do Centro de Negócios Internacionais da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Amaury Temporal, avalia que “esse acordo não vai sair”, porque tem de ser de todo o Mercosul com o Chile e enquanto a tarifa média para importação do Chile é de 7%, com previsão para baixar para 6% nos próximos anos, a Tarifa Externa Comum (TEC) do bloco é de cerca de 11%. “A diferença de alíquotas de importação é muito grande. Não dá para compatibilizar”, diz.

A chanceler, que esteve ontem na Firjan participando do seminário “O acordo União Européia-Chile: oportunidades de negócios para o Brasil”, espera que o acordo com a UE seja aprovado em outubro.

Segundo a ministra, mesmo com a tendência

de aumento de protecionismo no mundo, deve-se persistir no esforço de liberalização comercial. “O protecionismo aumenta o desemprego e reduz a competitividade”, afirmou.

Temporal comentou que, como o Congresso americano aprovou na semana passada a autorização para o Poder Executivo dos Estados Unidos negociar acordos comerciais diretamente (a chamada via rápida), “um acordo entre o Chile e o Nafta (bloco comercial formado pelos Estados Unidos, Canadá e México) vai sair rapidinho”. (AE)

**A**CORDO  
COM UE DEVE  
SAIR EM  
OUTUBRO